

## Alexandre Fontes da Fonseca

### Homenagem aos 150 anos do Espiritismo: uma análise matemática do Método do Controle Universal do Ensino dos Espíritos

Brotas – SP

Artigo publicado em o *Reformador*, Julho de 2007, pp. 29-31.

#### 1. Introdução

Kardec sempre deixou claro que a Doutrina é dos Espíritos. Mas que garantia podemos ter de que a Doutrina é mesmo deles? Como assegurar-se cientificamente de que os ensinamentos não são oriundos da mente dos médiuns ou do codificador? Kardec tratou disso ao propor o Método do *Controle Universal do Ensino dos Espíritos* (CUEE), que pode ser encontrado no 9º parágrafo do item II da *Introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>1</sup> (ESE), e na parte final do item XXVIII do cap. XXXI do *Livro dos Médiuns*<sup>2</sup> (LM). Transcrevemos abaixo:

*“Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros.”* (definição contida no ESE).

*“A melhor garantia de que um princípio é a expressão da verdade se encontra em ser ensinado e revelado por diferentes Espíritos, com o concurso de médiuns diversos, desconhecidos uns dos outros e em lugares vários, e em ser, ao demais, confirmado pela razão e sancionado pela adesão do maior número.”* (definição contida no LM).

Xavier Jr.<sup>3</sup> analisou o método CUEE comparando-o com o desenvolvimento histórico das religiões e da ciência, destacando duas grandes razões de Kardec para sua existência: i) *“garantia para a unidade futura do Espiritismo”* e anulação de *“todas as teorias contraditórias”*; e ii) *“garantia contra as alterações que poderiam sujeitar o Espiritismo às seitas que se propusessem apoderar-se dele em proveito próprio ou acomodá-lo à vontade”* (parágrafos 14 e 16 do item II da *Introdução do ESE*).

Em vista da importância do assunto e aproveitando o ensejo da comemoração do sesquicentenário do *Livro dos Espíritos*<sup>4</sup> (LE), desenvolvemos uma análise matemática do método do CUEE para demonstrar cientificamente o grau de certeza nos Espíritos superiores na elaboração do LE. Utilizamos a Teoria da Probabilidade<sup>5</sup> para mostrar que o método CUEE garante que o conteúdo das mensagens em comum, ou em *consenso*, são dos Espíritos e não fruto da mente dos médiuns.

## 2. Análise matemática do método do CUEE

Nossa análise se baseia na Teoria da Probabilidade<sup>5</sup> e na influência dos médiuns sobre as mensagens mediúnicas (vide questão 7 do item 223 do cap. XIX do LM).

Não se pode, em princípio, determinar com precisão o grau de influência de um médium sobre suas comunicações mediúnicas. Podemos, porém, fazer estimativas. Assumiremos, então, valores probabilísticos para essa influência. Assim, quando dissermos, por exemplo, que um médium é “de 50% de influência” estamos querendo dizer que a mensagem recebida por ele(a) contém 50% de idéias de sua própria mente, e 50% de idéias do Espírito comunicante. Os “50% de influência” incluem todas as causas possíveis como o estado emocional do médium; sua afinidade com o Espírito comunicante; discordância da idéia do Espírito, etc. (vide cap. XIX do LM).

Suponha que temos à nossa disposição, um médium de 50% de influência, e formulamos uma questão aos Espíritos. A mensagem que recebermos desse médium terá 50% de idéias próprias e 50% de idéias do Espírito. Suponha que temos, agora, DOIS médiuns de 50% de influência, e que formulamos a MESMA questão para os Espíritos responderem por intermédio dos DOIS médiuns, sem que um saiba do outro (médiuns diferentes, de lugares diferentes). Suponha que mesmo havendo diferenças no estilo e na forma das duas mensagens, identificamos uma *idéia em comum*. Essa *idéia em comum* é o que chamamos de *consenso*. Qual a chance da *idéia em comum* ser dos Espíritos e não o resultado de uma coincidência na influência de cada um dos médiuns?

Para responder essa questão utilizaremos a Teoria da Probabilidade<sup>5</sup>. Ela diz que a probabilidade de ocorrência de dois eventos independentes entre si (isto é, onde um não é condição para ocorrência do outro) é o produto das probabilidades isoladas de cada uma das ocorrências. Como estamos analisando um caso em que houve um *consenso* nas mensagens dos Espíritos, então, os únicos eventos independentes entre si são a influência individual de cada médium sobre a mensagem que recebeu. Se escolhermos médiuns diferentes, de diferentes localidades, garantimos que não há nenhuma ligação entre eles e, conseqüentemente, a influência de um médium sobre a sua comunicação *será totalmente independente* da influência do outro. Assim, podemos dizer que a probabilidade da *idéia em comum* ser o resultado de uma coincidência nas influências dos médiuns é o produto das probabilidades isoladas de influência de cada médium. Assim, em nosso exemplo, onde cada médium é de 50% de influência, a

probabilidade da *idéia em comum* ser dos médiuns é o produto  $1/2 \times 1/2 = 1/4$  ou 25% (50% é igual a 50 dividido por 100 que é igual à fração  $1/2$ ). Portanto, a probabilidade da *idéia em comum* não ser influência dos médiuns e, conseqüentemente, ser dos Espíritos é o que falta para completar os 100%, ou seja,  $1 - 1/4 = 3/4$  ou 75%.

Se usarmos três médiuns de influência de 50%, e obtivermos um *consenso* nas mensagens, teremos o produto das três probabilidades individuais de cada médium, ou seja,  $1/2 \times 1/2 \times 1/2 = 1/8 = 12,5\%$ , para que essa *idéia* seja dos médiuns, e  $1 - 1/8 = 3/8$  ou 87,5% da *idéia* ser dos Espíritos.

Essa análise pode ser generalizada para os casos de médiuns que possuem outros valores de probabilidades de influência. Se representarmos por PM a probabilidade individual de cada médium influenciar uma mensagem, e por PE a probabilidade da *idéia em comum*, obtida por todos os médiuns, ser dos Espíritos, então, aplicando-se a Teoria da Probabilidade, obtemos a seguinte expressão:

$$PE = 1 - (PM)^N, (1)$$

onde N é o número de médiuns utilizados.

Entretanto, como não sabemos o valor preciso de PM de cada médium, que utilidade teria a análise acima? Conforme veremos a seguir, ela permite estimar o grau de confiança no ensino dos Espíritos no processo de codificação.

Analisemos, agora, a seguinte situação. Suponha que temos à nossa disposição médiuns de influência grande, algo em torno de 80% (bem pior do que o caso anterior de 50%). Queremos saber o seguinte: *quantos médiuns de influência de 80% são necessários no método de CUEE para que eu tenha uma garantia de 90% de que a IDÉIA EM COMUM é dos Espíritos e não dos médiuns?* Para responder a essa pergunta, nós precisamos de uma outra equação que pode ser obtida a partir da equação (1), de modo a obtermos o valor de N:

$$N = \text{Log}(1 - PE) / \text{Log}(PM), (2)$$

onde “Log” é a função logaritmo simples. O leitor não precisa se preocupar com os detalhes matemáticos referentes a obtenção da equação (2), mas apenas acompanhar o raciocínio. Substituindo os valores  $PM = 0,8 (= 80\%)$  e  $PE = 0,9 (= 90\%)$ , obtemos  $N \cong 10,3$ . Isto é, se usarmos  $N = 11$  médiuns de influência de até 80%, podemos garantir com MAIS DE 90% DE CERTEZA, que uma *idéia em comum* presente nas 11 mensagens (uma de cada médium) é dos Espíritos.

### 3. A elaboração de *O Livro dos Espíritos*<sup>4</sup>

A utilização do método do CUEE é mencionada por Kardec em diversos lugares, porém, sem muitos detalhes sobre o número de médiuns utilizados. Kardec fala da aplicação do CUEE após a publicação do LE (parágrafos 13 e 14 do item II do ESE). Mas, durante o processo de elaboração do LE, na *Revista Espírita*, Kardec<sup>6</sup> diz: “(...) *Tudo foi obtido pela escrita, por intermédio de DIVERSOS MÉDIUNS psicógrafos. (...)*” (grifos em maiúsculas, nossos). Essa colocação mostra que Kardec usou vários médiuns, mas ainda não informa a quantidade utilizada.

Porém, no capítulo “minha primeira iniciação no Espiritismo” de *Obras Póstumas*<sup>7</sup>, Kardec diz: “(...) *sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais espinhosas. Foi assim que MAIS DE 10 MÉDIUNS PRESTARAM CONCURSO a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.*” (Grifos em maiúsculas, nossos).

Se Kardec usou *mais de 10 médiuns* e se mostramos que 11 médiuns relativamente ruins (de influência de 80%) são suficientes para dar 90% de certeza de que os ensinamentos são dos Espíritos, ***podemos afirmar com segurança que o conteúdo do LE tem mais do que 90% de garantia.*** Se adicionarmos à nossa análise o elevado nível de coerência, consistência e sabedoria presentes no conjunto da obra, somos forçados a admitir que o LE é a expressão mais fidedigna do pensamento dos Espíritos superiores.

### 4. Conclusão

Neste artigo, demonstramos matematicamente o grau de confiança do LE como fruto do ensinamento dos Espíritos superiores. Empregamos a Teoria da Probabilidade para estimar a influência dos médiuns sobre as comunicações mediúnicas nos casos de *consenso*. Obtemos uma expressão que permite avaliar o grau de confiança de que o conteúdo das *idéias em comum* são dos Espíritos e não da mente dos médiuns.

Diante das comemorações do sesquicentenário da publicação do LE, acreditamos estar prestando justa homenagem, apresentando uma análise científica legítima do método do CUEE.

## Referencias

- [1] A. Kardec, ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, Editora FEB, 112ª Edição, Rio de Janeiro (1996).
- [2] A. Kardec, ***O Livro dos Médiuns***, Editora FEB, 62ª Edição, Rio de Janeiro (1996).
- [3] A. L. Xavier Jr., Considerações sobre as idéias de verdade e controvérsias em torno dos ensinamentos dos Espíritos, ***Boletim do GEAE*** **367** (1999), <http://www.geae.inf.br/pt/boletins/geae367.html>
- [4] A. Kardec, ***O Livro dos Espíritos***, Editora FEB, 76ª Edição, Rio de Janeiro (1995).
- [5] [http://en.wikipedia.org/wiki/Probability\\_theory](http://en.wikipedia.org/wiki/Probability_theory) (Escolhemos o link em inglês por estar muito mais completo que a versão em português).
- [6] A. Kardec, ***O Livro dos Espíritos***, ***Revista Espírita***, ***Jornal de Estudos Psicológicos*** **1**, p. 31 (1858).
- [7] A. Kardec, ***Obras Póstumas***, Editora FEB, 15ª Edição, Rio de Janeiro (1975).